

PMDB ameaça retirar apoio dado a Bresser

por Cecília Pires
de Brasília

O PMDB começou a reagir ontem ao recuo admitido pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, na negociação da dívida externa, reiterando apoio à proposta de converter, a um desconto, até metade do principal da dívida do Brasil com os bancos internacionais em títulos de longo prazo e ameaçando retirar seu apoio ao ministro, caso a moratória venha a ser suspensa e o País retorne ao FMI.

Os protestos começaram pelo líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, que pretende procurar o ministro para saber por que ele não buscou apoio no Congresso, por intermédio de amplo debate, antes de levar sua proposta aos banqueiros estrangeiros.

O deputado Maurício Fruet (PMDB-PR) enviou um telex ao ministro, lembrando-o de que a convenção nacional do partido, realizada em julho, condicionou o apoio do partido a posições claras e objetivas com relação à dívida externa. O documento aprovado na convenção, segundo Fruet, recomendava a manutenção da moratória, sem pagamento de juro até que fosse concluído um acordo como solução abrangente e duradoura.

No telex, Fruet adverte Bresser que "no périplo de V.Exa., ministro Bresser, ontem a Washington, algumas questões destoam do PMDB. V.Exa. anunciava sua posição não convencional de transformação da dívida em título desagiado ou com taxas de juros inferiores às de mercado, posição que atendia aos requisitos para um acordo abrangente, duradouro e, acima de tudo, viável. Uma conversa de duas horas com o secretário de Tesouro bastou para que V. Exa. recuasse, admitindo voltar

a uma proposta convencional, com negociações anuais, mantendo o Brasil na rédea curta dos credores, desperdiçando a oportunidade de negociação que a moratória nos oferece".

No documento, Fruet ainda chama de "estranha" a manifestação de Bresser, ao afirmar que, após a negociação com os banqueiros, voltaria a estabelecer acordo com o FMI. O parlamentar adverte ainda que, ao desrespeitar as teses do PMDB — partido pelo qual foi indicado —, Bresser poderá perder o apoio que vem recebendo até agora.

Alertas no mesmo sentido foram feitos por dois parlamentares que participaram da negociação da dívida externa que estiveram recentemente nos EUA para inteirar-se da situação. O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP). Eles convocaram formalmente uma entrevista coletiva para registrar seu protesto: "Bresser não tem de recuar", afirmou Gasparian.

Os parlamentares lembram que o Brasil desembolsou cerca de US\$ 30 bilhões nos últimos três anos somente para o pagamento dos juros e serviços da dívida externa e quando realizou a moratória, porque não tinha como pagar o montante dos juros e serviços, na época calculados em US\$ 15,1 bilhões, mas, na verdade, vem pagando US\$ 9,8 bilhões deste total.

O deputado Pimenta da Veiga salientou que o partido apóia a proposta apresentada pelo ministro e que os banqueiros "cometeram um erro tático ao não aceitá-la, erro que mais tarde poderão lamentar. Afinal, esta proposta teria o apoio de toda a Nação, o respaldo do Congresso Nacional e não o apoio dado a acordos feitos no passado por um grupo de pessoas, por vias oblíquas".